

## DOCUMENTAÇÃO, RESTAURAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA OBRA SENHORAS TOMANDO CHÁ DA PINACOTECA MATTEO TONIETTI, RIO GRANDE, RS

**CACILDA OLIVEIRA KIRST<sup>1</sup>; ANDREA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>; ÂNGELA  
MARINA MACALOSSI<sup>3</sup>; KELI CRISTINA SCOLARI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup> – Acadêmica- caci-oliveira@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Docente – andreabachettini@gmail.com*

<sup>3</sup>*Autônoma– Restauradora- angelamacalossi@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Restauradora – keliscolari@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão apresentado neste resumo trata do estudo da pintura em óleo sobre tela, possivelmente do século XIX, pertencente ao acervo da Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti da cidade do Rio Grande, denominada “Senhoras Tomando Chá”. De acordo com a pesquisa histórica realizada, a obra foi doada ao município de Rio Grande pelos Bancos Escandinavos.

Este projeto nasceu de uma parceria entre o Laboratório de Conservação e Restauro de Pinturas do Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Cultuais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Professora Andréa Lacerda Bachettini, e a Secretaria de Cultura do Rio Grande, através do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, onde está lotada a Pinacoteca do Município coordenada pela historiadora Gianne Zanella Atallah. O projeto de extensão prevê a realização da restauração, pesquisa história sobre a obra, estudos iconográficos e ainda a realização de um audiovisual sobre o processo de restauração que será apresentado em duas exposições abertas ao público nas cidades de pelotas e Rio Grande, primeiramente, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e, posteriormente, no Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.

O projeto de extensão é um projeto interdisciplinar que envolve vários cursos e professores da UFPel, que devolverão à comunidade da cidade do Rio Grande uma obra restaurada respeitando seus aspectos históricos e estéticos. Fazem parte do projeto de extensão os professores do Centro de Artes José Luiz de Pellegrin e Lauer Nunes dos Santos, responsáveis pela montagem da exposição e Cintia Langie, responsável pelo audiovisual que será apresentado ao público durante as exposições.

A pintura “Senhoras Tomando Chá” encontra-se em uma fase muito delicada do processo de restauração. O processo denominado “reentelamento” que consiste na colocação de um novo suporte têxtil aderido ao suporte têxtil original, um tratamento invasivo, considerado muitas vezes a última alternativa para solucionar vários problemas e patologias que uma pintura a óleo sobre tela pode sofrer.



Figura 01 – “Senhoras Tomando Chá”. Autoria desconhecida. Datação provavelmente século XIX.

Técnica em óleo s/ Tela

Foto: Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas, 2013.

Os conservadores-restauradores contemporâneos buscam tomar decisões para realização das restaurações, baseados em princípios norteadores estabelecidos pelos organismos internacionais e pelo seu código de ética desenvolvido pelas associações de classe no Brasil. São necessários estudos aprofundados para o entendimento do comportamento dos materiais que constituem uma pintura. Segundo Pascual e Patiño (2002) desde 1960 são fabricados e comercializados vários aparelhos e sistemas especificamente desenvolvidos para as técnicas de reentelamento, como por exemplo, a mesa quente ou térmica, utilizada para garantir a correta adesão do tecido ao suporte da obra, além de resinas sintéticas termoplásticas que são utilizadas como adesivos para fixação do novo tecido no processo de reentelamento.

A condição que se encontrava esta pintura a óleo sobre tela era muito delicada, pois ela já havia passado por outros processos de restauração que não se tem documentação, e onde possivelmente foram utilizados alguns tratamentos que acabaram danificando ainda mais a pintura. Para evitar que a degradação avance, é necessário o reentelamento desta pintura.

Apesar da teoria da restauração priorizar a reversibilidade dos materiais, sabe-se na verdade que voltar atrás em um procedimento na restauração é difícil, após executado uma intervenção de restauro, significa que a obra já sofreu algumas mudanças, então se deve levar em consideração o tratamento da mínima intervenção e da retratabilidade dos materiais. De acordo com Viñas (2003, p.177) “o restaurador não pode decidir pelo que crê ser o melhor, o que considera mais honesto; o critério fundamental que deve pautar sua ação é a satisfação dos sujeitos a quem o trabalho afeta e afetará no futuro”.

## 2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia utilizada no projeto, segue a pesquisa bibliográfica, documental, ainda entrevistas com especialistas: historiadores da arte e conservadores, e a metodologia do processo de restauração.

Já foram realizadas as seguintes fases: o estudo iconográfico, iconológico e histórico; estudos laboratoriais que englobam exames globais e pontuais e a elaboração da proposta da restauração.

No processo restaurativo foram propostas as seguintes etapas: higienização mecânica da frente e verso da obra; limpeza química da obra para remoção de sujidades persistentes; remoção de enxertos realizados em intervenção anterior; realização de obturação e enxerto das partes faltantes; planificação do suporte; preparação do novo tecido (linho) para o reentelamento; aplicação do adesivo na obra e no tecido para ao reentelamento; confecção de um novo bastidor seguindo os critérios de conservação de pinturas de grandes dimensões; estiramento da tela reentelada no novo bastidor; nivelamento das áreas de lacunas da camada pictórica; reintegração cromática das áreas de lacunas; e aplicação de camada de proteção.

O processo de restauro já passou pela higienização mecânica e a limpeza química; remoção de enxertos anteriores, a obturação e enxerto das partes faltantes, planificação do suporte, atualmente a obra está sendo preparada para a fase do reentelamento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso da obra “Senhoras Tomando Chá” deve-se considerar que se trata do reentelamento de uma obra de grandes dimensões, pois a tela mede: 1,40cm x 1,95cm. Este processo exige que se encontre um tecido para o reentelamento igual ou semelhante ao original da obra, para isso foi selecionado um linho cru, que foi adequadamente preparado para receber a tela original, de forma a ter espaço para fixação ao bastidor.

Primeiramente aplicou-se uma camada do adesivo termoplástico Beva 371, previamente preparado para o processo, no verso da obra e no novo tecido, e deixou-se descansar por 72 horas para evaporação dos solventes.

Como é uma pintura de grande dimensão ela não poderá ser reentelada na mesa térmica em uma única vez, pois seu tamanho é o dobro da mesa térmica existente no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura da UFPel. O Reentelamento será executado em duas partes, tendo muito cuidado para não deixar marcas o meio da obra. No reentelamento na mesa térmica é possível se ter o controle de temperatura, o que não acontece em outras técnicas, que podem causar danos irreparáveis, se a temperatura se elevar acima de 65º, pois este é o ponto de fusão do adesivo aplicado no processo de reentelamento.

Este processo de reentelamento em duas partes já foi executado com êxito em outras obras, inclusive sendo apresentado em congressos da área pela professora coordenadora do Laboratório.

## 4. CONCLUSÕES

O processo de restauração da pintura “Senhoras Tomando Chá” devolverá a comunidade riograndina uma obra restabelecida em sua estrutura física, estética e histórica. A partir da restauração a obra poderá voltar ao circuito expositivo nas instituições da cidade do Rio Grande e região Sul, e processo de intervenção

restaurativo poderá ser divulgado através do audiovisual que será apresentado nas exposições programadas pelo projeto de extensão.

O tempo se encarregou de causar seus efeitos na pintura: fissuras, perdas, rasgos e desgastes, porém a restauração se faz importante no sentido de não se perder aspectos estéticos para apreciação da obra de arte. Cabe aos profissionais da restauração valorizar as marcas do tempo conservando suas alterações, até fazendo com que através deste tempo possa se contar a história da obra.

Ainda é importante destacar o trabalho interdisciplinar realizado pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas do Curso Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis o Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, que vem realizando a recuperação de importantes acervos pictóricos na cidade de Pelotas e Região Sul do estado do Rio grande do Sul, estes trabalhos de restauração são baseados nas orientações bibliográficas e na metodologia científica da restauração.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

MACALOSSI, Ângela Marina. “**SENHORAS TOMANDO CHÁ**” – Pinacoteca Matteo Tonietti – Rio Grande – RS: O papel do conservador e restaurador na análise do estado de conservação e a discussão preliminar ao restauro. Trabalho de Conclusão do Curso. Pelotas: UFPel, ICH, Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, 2013.

PASCUAL, E; PATIÑO, M. **O Restauro de Pintura**. Barcelona:Coleção Artes e Ofícios. Editorial Estampa, 2002.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría Contemporánea de La Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.